

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.012

Sexta-feira, 10 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa-Telefones 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

As autoridades proibindo a sessão de protesto contra a pena de morte, abafaram a voz da Justiça!

As autoridades rasgaram a lei!

Rasgam a lei quando ela é favorável aos operários

As autoridades rasgaram a lei! Mandaram encerrar o Sindicato do Pessoal da Carris, atentando assim contra a liberdade de associação! As autoridades, que se dizem as entidades conciliadoras dos conflitos existentes entre o capital e o trabalho, cifram a sua acção conciliadora no que se vê: favores à Companhia Carris, pondo-lhe os carros na rua guiados pela tropa; perseguição aos grevistas, pelo facto de usarem dum direito que a Constituição consigna; encerramento da associação, o que representa um atropelo às leis do país — tudo isto no «benemérito» intuito de obrigar os grevistas a regressar ao trabalho, a submeter-se á tirania duma Companhia que traiu a sua palavra, exercendo represálias contra operários. Os grevistas, porém, saberão resistir ás violências das autoridades! Os grevistas têm a razão do seu lado — os grevistas vencerão!

Que as classes operárias se conservem vigilantes ante estas arbitrariedades!

O direito á vida

Num país em que a incoerência predomina e a coerência constitui excepção, temos sido acusados de incoerentes. Vem esta acusação a propósito de combatermos vibrantemente a pena de morte que um homem que marcha ao sabor dos impulsos que recebe, pretende apresentar ao parlamento e fazer entrar em vigor. Parte a acusação dum bando de velhacos, que disfarça hipocritamente o seu amor pela pena de morte e que procura, por meio de insinuações caluniosas, inutilizar o que a combatem.

Dizem esses indivíduos, mindinhos de espírito, falhos de sinceridade, que não temos o direito de protestar contra a pena de morte, uma vez que somos favoráveis aos atentados e ás explosões dinamitistas. Supomos inútil acrescentar que nunca fizemos a apologia de delitos e de explosões de dinamite; que na coleção deste jornal, em todos os seus números, não se encontra o menor incitamento. Porém entendemos ser duma grande utilidade demonstrar que a acusação de incoerentes, lançada por inimigos hipócritas e perversos, não é justa, não é fundamentada.

A isso vamos.

Sempre aurmámos o nosso horror pelas violências, sempre contra elas temos protestado. Entendemos que o direito á vida não tem limites, merece ser respeitado. E é em nome desse direito á vida, que temos protestado contra todas as violências, violências inúteis e perniciosas; violências que só violências geram; violências que destroem o cogitamento. A força brutal, cega dos instintos sempre opoz-se às forças disciplinadas das consciências livres. Consentâmos com essa orientação, temos criticado uma sociedade falsamente apelidada de civilizada, demonstrando ser ela baseada na iniquidade. Na iniquidade, inimiga implacável do direito á vida, autora de tantos crimes e de inúmeros sofrimentos consecutivos.

E' na defesa do direito á vida que gira a nossa actividade revolucionária. Outro fim não alveja a nossa campanha contra os armamentos, o nosso protesto veemente contra a pena de morte. Pelas mesmas razões temos condenado as guerras, combatido as tiranias políticas, atacado a desigualdade económica.

Somos declaradamente pela vida contra a morte, pelo direito contra o crime, pela razão contra a força bruta.

Há atentados, explosões de bombas, que nós não temos atacado, que nós deixamos passar sem crivar de reprehensões, sem cumular de impropérios os seus autores, os presumidos autores — afirmam, em altos berros, historicamente, os nossos contraditórios.

Ora esses atentados, essas explosões dinamitistas são, muitas vezes, simples efeitos de ódios propaladamente semeados; de indagações, de desesperos, produzidos pelo jugo político-económico, a que a maioria dos homens está submetida. Não o fazendo, somos ainda coerentes.

Nós queremos que explosões de bombas se não produzam, que atentados se não repitam. Mas para isso pedimos, de acordo com a lógica, a supressão das causas que provocam tantos desesperos, tantas explosões, tantos atentados! Não mantemos um ódio estúpido contra o criminoso, por sabermos que esse ódio nada resolve, que esse ódio gera novos ódios; que uma repressão demasiado severa apenas produz o aumento do número dos crimes, só contribui para aumentar o número de criminosos. Orientados pelo direito á vida, pretendemos a supressão do crime. Por sabermos que a supressão do criminoso nada resolve, protestamos indignadamente contra ela.

Não somos bárbaros, não perfilhamos o criminosíssimo critério de castigar um crime, que muitas vezes pode ter atenuantes, com outro crime, que executado friamente, clinicamente, premeditadamente, não passa dum crime maior — do maior dos crimes.

Acusam-nos de incoerência os que defendem a pena de morte, mas a sua afirmação tem o intuito reservado de nos arrancar autoridade moral para protestar. Não é por humanitarismo que nos acusam — acusação mentirosa, caluniosa — de sermos partidários de atentados e explosões. Nem podia conceber-se que assim fosse, visto que, revoltando-se contra um crime, eles pretendem que seja legalizado um crime maior.

Apesar de todas as calúnias, continuaremos protestando contra a pena de morte. De resto, meia dúzia de calúnias não bastam para nos arrancar uma autoridade que legitimamente nos pertence, de que não estamos dispostos a abdicar — defendendo-a contra os que no-la pretendem surripiar.

Sim, somos contra a pena de morte, somos contra todos os actos criminosos, contra todos os actos nocivos á espécie humana.

O povo repudia a pena de morte e a pena de morte não vingará!

Connosco protestam as mulheres e as crianças! Connosco protestam também os bons e os justos

Os sinceros crentes nas palavras de Cristo devem dar-nos o seu apoio Nesta luta entre o Bem e o Mal, entre a Justiça e o Crime, a Civilização e o Progresso triunfarão!

Para a carta admirável dum católico, que defende a verdadeira doutrina cristã, a Batalha chama a atenção de todos aqueles que, dizendo-se teólicas a Deus o exaltando a sua vontade divina, traem constantemente os seus próprios princípios. A Batalha abstém-se de fazer comentários a um documento já de si tão eloquente; deseja apenas que muitos dos católicos que, acerca do tremendo crime que é a pena de morte, tem opiniões erróneas, aproveitem a grande lição que um verdadeiro católico lhes dá.

Se, redactor, se recusa a defender a doutrina cristã, que defende a verdadeira doutrina cristã, a Batalha chama a atenção de todos aqueles que, dizendo-se teólicas a Deus o exaltando a sua vontade divina, traem constantemente os seus próprios princípios. A Batalha abstém-se de fazer comentários a um documento já de si tão eloquente; deseja apenas que muitos dos católicos que, acerca do tremendo crime que é a pena de morte, tem opiniões erróneas, aproveitem a grande lição que um verdadeiro católico lhes dá.

Poderá v. fazer destas linhas o uso que quiser, porquanto, embora discorde das ideias defendidas pela Batalha, eu não posso deixar de reconhecer que esse jornal é incapaz de especular com as minhas palavras sinceras.

Por isso declaro aforadamente que sou contra a pena de morte — sou contra qualquer morte violenta. O assassinato sempre repugnou ao meu espírito de cristão, de verdadeiro cristão, que ama, sente e segue as doutrinas sublimes de Jesus. Não admito o assassinato praticado de onde partir, seja ele praticado até em nome dos mais belos ideais.

Sou contra a pena de morte porquanto eu estou convencido que se os crentes, os católicos que estão defendendo essa barbaridade, interrogassem a sua consciência, ela, que é um pouco da

consciência de Deus, dá ao homem para a vida na vida pelo caminho do Bem e da Justiça, responderia sem hesitações negativamente.

Cristo ao ser esbofetado voltou a sua face serena para quem o agredisse. Jesus, quando da sua passagem pela terra, só teve palavras de amor e de perdão. Cristo foi na terra a voz sublime de Deus Todo Poderoso que aconselhou o homem a não odiar o homem, que lhe combateu o espírito de vingança.

E a pena de morte, sr. redactor, é uma vingança, uma vingança feroz que vai contra todas as leis divinas. A pena de morte é a vingança da sociedade exercida sobre o criminoso. A sociedade é formada pelos homens, a Lei deve ser a expressão da vontade dos homens, não dos deuses. Quando a Lei sanciona a morte violenta ela não pode ser considerada a vontade dos homens bons, educados na religião de

crimes que se pretende praticar, restabelecendo a pena de morte em Portugal. A sessão terminou com entusiasticas vivas á C. G. T., á Batalha e abaxos á pena de morte.

Rurais de Val de Vargo Reuniu a Associação dos Trabalhadores Rurais de Vale de Vargo, em assembleia magna, protestando energicamente contra a pena capital.

Sindicato Metalúrgico de Olhão OLHAO, 9. — T. — O Sindicato Unico Metalúrgico de Olhão protestou veemente contra a projectada pena de morte.

Pessoal Assalariado do Depósito Central de Fardamentos Em reunião da direcção ontem efectuada, foi aprovado o protesto contra a projectada pena de morte.

União dos Sindicatos de Almada Reuniram ontem a União dos Sindicatos Operários de Almada que aprovou uma moção de protesto contra a pena de morte e saudou a Batalha pela sua attitude.

O protesto do proletariado Rurais de Souzel Reuniu a Associação dos Trabalhadores Rurais de Souzel que protestou energicamente contra a pena de morte.

Construção Civil de Portimão A estação telegráfica de Portimão recusou-se, não sabemos porque motivo, a transmitir-nos o seguinte telegrama:

PORTIMAO, 8. — T. — O Sindicato Unico dos Operários da Construção Civil de Portimão, reunido em sessão magna expressamente para esse fim, protesta indignadamente contra a pena de morte, cobrindo que só aos maus e aos explorados agrada. Os operários de Portimão levarão o seu protesto até onde seja preciso para escandalizar essa vergonha que a ser aprovada, será a humilhação desta república, feita pelos humildes e presa escarnecida dos grandes. — O presidente da assembleia geral.

Rurais de Montoiço Reuniram os trabalhadores rurais de Montoiço que saudaram a Batalha pela sua attitude em face do monstruoso

Se as doutrinas de Cristo, através dos séculos até aos nossos dias, tivessem sido compreendidas pelos que se confessam seus partidários, como o católico que nos escreve as compreendidas quantos crimes e quantas misérias não se teriam evitado?

Oxalá as palavras inspiradas do nosso correspondente tenham o condão de trazer um pouco de sensibilidade aos corações empedernidos. O espírito de justiça é um apenas. Todos os homens que o possuem se amam e unem na defesa do Bem.

Estas palavras sacrílegas que sublimemente, sr. redactor, foram proferidas por um homem de Cristo, desse bom Cristo que disse:

Não matarás. Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti.

Talvez nas palavras odiosas destes padres e na attitude dubia da imprensa católica, que logo, como a Batalha, devia ter soado o seu brado de alarme, resida o motivo estranho que me leva, a mim, católico, absolutamente católico, a enfileirar nas vossas colunas de combate.

Continuarei a defender os princípios justos que eu defendo e a Deus agradeço e ter-me há v. sempre a seu lado. Creia na sinceridade do que, por enquanto, para não causar sustos a certos maus católicos que defendem o hediondo crime da pena de morte, se assina apenas — Um católico sincero.

Comissão pró-presença por questões sociais Na sua reunião de ontem occupou-se também da intenção do sr. Cunha Leal em apresentar um projecto de lei restabelecendo a pena de morte e lavrou o seu energico protesto.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa Na sua reunião de ontem occupou-se da momentosa questão da pena de morte e lavrou o seu energico protesto.

Operários correioes Os operários correioes, na sua reunião, apreciando a tentativa de restabelecimento da pena de morte resolveu saudar a Batalha pela sua energica campanha e protestar contra a infamia que a reacção clerical pretende pôr em execução.

Federação Corticeira Nacional Na reunião do conselho da Federação Corticeira Nacional foi apreciada a intenção do sr. Cunha Leal, em restabelecer a pena de morte. Protestou-se energicamente contra tal pretensão, resolvendo-se que a Federação acompanhasse qualquer movimento de protesto contra essa infamia.

Juventude Sindicalista de Lisboa Não se realizou ontem, como estava annunciada, a sessão de protesto, promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, contra a pena de morte, em virtude de ter sido arbitrariamente encerrada a sede da Federação Metalúrgica, Sindicato Unico Metalúrgico, Pessoal da Carris e Federação das Juventudes Sindicalistas. Fica, portanto, adiada a sessão para dia 14, o qual que oportunamente se marcará.

A. U. S. O. do Porto vai promover sessões nos sindicatos Como ontem dissemos a U. S. O. do Porto na sua reunião de anteontem protestou contra a pena de morte. Segue-se amanhã a reunião de amanhã em que os referidos organismos vão promover nos respectivos sindicatos sessões de protesto.

Comissão Socialista de Arroios Para tratar do caso do restabelecimento da pena de morte em Portugal, reúne esta comissão hoje, pelas 20 horas.

Protestos individuais De Mantas Massano recebemos uma longa e vibrante carta de protesto contra a odiosa pena de morte, carta que a absoluta falta de espaço não nos permitiu publicar na íntegra e da qual extraímos o seguinte período:

«O sr. Cunha Leal que deixe viver quem vive, e dense em forjar obras em

Comissão Socialista de Arroios Para tratar do caso do restabelecimento da pena de morte em Portugal, reúne esta comissão hoje, pelas 20 horas.

Protestos individuais De Mantas Massano recebemos uma longa e vibrante carta de protesto contra a odiosa pena de morte, carta que a absoluta falta de espaço não nos permitiu publicar na íntegra e da qual extraímos o seguinte período:

«O sr. Cunha Leal que deixe viver quem vive, e dense em forjar obras em

Comissão Socialista de Arroios Para tratar do caso do restabelecimento da pena de morte em Portugal, reúne esta comissão hoje, pelas 20 horas.

Protestos individuais De Mantas Massano recebemos uma longa e vibrante carta de protesto contra a odiosa pena de morte, carta que a absoluta falta de espaço não nos permitiu publicar na íntegra e da qual extraímos o seguinte período:

«O sr. Cunha Leal que deixe viver quem vive, e dense em forjar obras em

NOTAS & COMENTÁRIOS

A VÉR VAMOS...

O jornal dos rapazes — aquele jornal da rapaziada da última greve dos trabalhadores da imprensa — daqueles rapazes que tam justamente se indignavam contra a velhacaria das notas offeças dos seus patrões coligados — esses rapazes — bela rapaziada, por sinal. — que só naquela altura souberam apreciar, de facto, o valor da bilis patronal quando joga com a ignorância e simplicidade do publico que lê jornais — o jornal dos rapazes está dando belissima conta de si, na defesa da Carris e de todo o banditismo da fiança. Pois o jornal da rapaziada da greve dos trabalhadores da imprensa, agarra pelos cabelos o titulo do nosso editorial de anteontem: «O que há?» e responde, todo enfático: «Essa é bôa! Há bombas, há explosões de dinamite provocadas com o propósito de assassinar cidadãos inermes, homens, mulheres e crianças. Há bombas em Lisboa e há bombas no Porto». E pergunta-nos se não ouvimos os estampidos, o tilitar de vidros...

Pois ouvimos, sim, senhor, como ouvimos, lá ao longe, de quando em vez, o reinclinar de muito animadinho de orelha grande. A pergunta que faziamos estava e está plenamente justificada com o conteúdo do artigo e na própria frase, clara e concudente, que o «jornal dos rapazes» transcreve. Tam não fazemos em aliar e respondem-nos com bugalhos.

Há bombas em Lisboa e há bombas no Porto? Pois há! Do mesmo modo que há em Lisboa e no Porto granadas de mão e peças de artilharia com que, positivamente, não se beija, nem se brinca.

O que era e é necessário saber-se é para que estão Lisboa e o Porto cercados de bastonetes — e é esta questão que não explica o jornal dos rapazes. Pois talvez lho vamos explicando aos poucos, de quando em vez, que nós já estamos.

Mas o que não nos pôde explicar relativamente ao cerco de Lisboa, talvez o possa fazer em relação às bombas do Porto e de Lisboa. Ou não? No Porto deveria vir à greve a classe da Construção Civil na segunda feira. Como se explicam as bombas de sábado? Não se veria um propósito patronal, policial ou governamental para que a greve se não verificasse? Em Lisboa há muitos dias que funcionam carros. Se os grevistas quizessem usar a bomba não é natural que o fizessem logo no início? A classe operária, porque muito respecta a vida humana, está protestando clamorosamente contra a restauração da pena de morte; teria, pois, interesse, quando mais não fosse, neste momento, em não justificar a aprovação dessa barbaridade. Quem tinha, neste momento, interesse em contribuir pelo facto, para que a atmosfera moral se tornasse favorável à pena de morte?

És uma questão que talvez só o jornal dos rapazes e o Seculo, com os seus desinteressados inquéritos, poderão explicar. Terão a coragem moral de o fazer? A ver vamos...

Uma opinião concisa. Um cronista irlandês da, concizamente, numa frase, a que a nota George, viveu pouco e morreu muito.

Esta frase não é aplicável aos nossos estadistas. A não ser que a modificassem de forma a ela dizer: mentem muito e não valem nada.

Não se suponha que isto vai subvertido ao formidável, ao possante estadista sr. Antonio Maria da Silva...

U. S. O.

Conselho de Delegados. A fim de se apreciarem as violências governamentais e patronais exercidas sobre o pessoal da Carris do Ferro, reúne hoje, pelas 20 e meia horas, na sua respectiva sede, o Conselho de Delegados a este organismo.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa. Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta Universidade — Rua Particular Almeida e Sousa — a 7.ª conferência sobre «História da Civilização» pelo sr. Dr. Vieira d'Almeida, professor da Faculdade de Letras.

Anti-Alcoolismo

Sessão de propaganda. Num dos dias da próxima semana realiza-se na calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a sessão de propaganda organizada pela Associação Anti-Alcoolica Operária, sendo a entrada e a tribuna livres. Já se acham inscritos vários oradores e entre eles: J. Lion de Castro, Luciano Silva, Inácio Marques, etc.

Casa dos Trabalhadores

Comissão Central. Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os seus membros, pró do país e do bem estar de nós todos. E tu povo português! Não durmas e revolta-te no protesto mais enérgico contra o crime que querem pôr em prática. Tens o dever próprio de te impores, dizendo que não consentirás jamais a infame pena de morte.

AS GREVES

Pessoal da Carris

As autoridades encerraram ontem a sede do Sindicato

Apostou-se o governo em esmagar um movimento que só nobilita quem nelato toma parte, como é o do pessoal da Carris. Estão tam rasteiras a dignidade e a honra para certas criaturas, que ficaram abismadas, confundidas, com o belo gesto de solidariedade dos operários dos eléctricos. Não é impunemente que nesta terra se tem oprimido. E daí as maiores infâmias tem sido bolidas contra aquele pessoal pela nobreza do seu acto, que por tantos escribes é acimado de antipático porque decerto não teriam a coragem de proceder de igual forma, apesar de pomposas e vaidosas de muita consciência e de um vastíssimo intelecto... Petrificaram-se com a atitude elevada de operários inconscientes, como geralmente os qualificam.

Pois os governantes em vez de imparcialmente tratar este caso de honra, puseram-se abertamente ao lado da Companhia, na intenção de prejudicar o movimento do pessoal.

Assim, foram presos ontem, como já dissemos, três camaradas porque a Companhia e autoridades não convinha que estivessem em liberdade e, então, para marcar mais nitidamente a sentença ferocemente contra os grevistas, foi encerrada a sede do respectivo sindicato, onde estão tam instaladas a Federação Metalúrgica e o Sindicato Unico da mesma indústria, privando estes organismos da sua labuta sindical e das conferências educativas que ali se realizam e aquela classe de reunir para tom conhecimento da marcha do seu conflito.

E' mais uma prepotência a juntar a tantas outras que se tem verificado neste regime de liberdade, mas como é preciso satisfazer o odio torvo dos reaccionários, não tem dúvidas os governantes em caminhar sempre na senda das arbitrariedades, na pretensão talvez de esmagar a organização operária.

O processo já é velho, mas os efeitos são nulos como se tem verificado por mais de uma vez, porque os trabalhadores sabem manter bem alto o seu espirito de solidariedade.

Em virtude de mais esta arbitrariedade governamental, não pôde reunir ontem a classe em luta, ficando assim impedida de saber do resultado das demarches efectuadas pela comissão de melhoramentos.

Para essa reunião tinha o camarada Antonio da Silva enviado um documento e que por motivo dos factos apontados não pôde ser lido, pedindo-nos para que lhe demos publicidade. O que se segue:

Presados camaradas: Esta posta à prova neste momento o nosso espirito combativo esperando que nós tenhamos a coragem e firmeza de não nos deixar arrastar pela seita reaccionária e celebre Confederação Patronal. São já conhecidas de vós as prisões feitas aos nossos camaradas Armando Martins, Cláudio dos Santos e José Augusto Martins, não tem a menor dúvida, conjuntamente com a comissão pro-presos, descurado a sua situação, esperando que hoje talvez lhes seja levantada a incomunicabilidade e possivelmente libertados, pois estes camaradas nada tem com os atentados ultimamente feitos, podendo provar facilmente que a essa hora estavam bastante longe do local onde eles se realizaram.

Sobre a marcha do movimento podemos assegurar-vos que brevemente terminará com honra para a classe, pois trabalha-se para que o conflito seja solucionado o mais breve possível, estando encetadas negociações que o farão terminar com honra para todos.

Uma prisão

Quando ontem à noite saía do respectivo Sindicato, foi preso e conduzido para o governo civil o camarada Dominges Paiva, operário metalúrgico.

Correiros

Na reunião de ontem, este sindicato apoiou a greve dos operários da Carris de Ferro, sendo resolvido protestar contra as violências praticadas aqueles camaradas e dar-lhes todo o apoio moral.

Secção Metalúrgica das Juventudes Sindicalistas

Esta secção protesta enérgicamente contra o encarceramento do seu sindicato onde se encontra tam o pessoal da Carris, pretendendo-se por este meio o esmagamento do grandioso movimento daquele pessoal.

As demarches para a reabertura da sede

A comissão administrativa do Sindicato do Pessoal da Carris, effectou ontem várias demarches junto do chefe da P. S. E. e do governador civil para a reabertura da sede, tendo esta autoridade convidado aquella comissão a avisar-se hoje novamente com elle, sendo de esperar que amanhã já possa reunir a classe no seu sindicato.

Sindicato U. C. Civil

Para apreciar o estado actual dos camaradas da Carris de Ferro, que há 23 dias estão lutando aliava e nobremente por uma causa justa, o Sindicato Unico da Construção Civil, convidou a reunir hoje, pelas 20 horas, na sua sede, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, todos os operários da industria.

Para esta sessão foi distribuido um manifesto, do qual transcrevemos os períodos seguintes:

Com uma tenacidade grande, vem estas camaradas mantendo esteolamento aliado o brado da sua fé e do seu razao em defesa da classe trabalhadora.

A atitude dos camaradas da Carris, só por si é bastante forte pelo aspecto moral que reveste, para que os não deixemos sóz, numa luta em que está empenhada a dignidade da classe operária.

Os operários da construção civil, em bora também vítimas do azoragge capitalista, mas solidos que desistem arduamente o triunfo da justiça e do direito, não podem deixar de empenhar-se para que com essas medidas a

pobre país que com essas medidas a... De Quixote nos podem esmagar. Enganam-se! Porque não tendo este comité ou a classe em conjunto, nós, como trabalhadores honrados, reprovamos, convidamos o patronato a fazer com sinceridade as mesmas afirmações, a ver-se são capazes. Estas violências em nada nos amedrontam e convidamos o pessoal da Carris a manter-se com serenidade, despresando por completo as pavorosas que são postas em pratica para armar ao efeito, assim como essa ignobil imprensa que se vende a quem mais dá, que com o fim de nos ver trabalhando depois de sermos esmagados, como um rebanho de carneiros, está alimentando uma feroz e reaccionária campanha de descrédito. Porém, camaradas, nós empregados da Carris, como temos a consciência tranquila, deixarmos ladrar esses rafeiros até que se caíem, pois não tencionamos comprar o seu silêncio.

Camaradas: Compra e lêde o jornal A Batalha que é o unico que, com imparcialidade, vos pode trazer ao corrente do que a respeito do movimento estiver passando, pois embora não nos constam as reuniões em qualquer lado A Batalha publicará sempre a respeito da greve quaisquer noticias que elucidarão a briosa classe do pessoal da Carris.

Continuam unidos, fortes e corajosos na luta até final, não vos apresentando a quantos convites a Companhia vos fizer, pois se o fizerdes contribuireis para que sejam lançados na miséria cerca de 400 empregados que com suas companheiras e filhos vos tornarão responsáveis da situação que lhes for criada. Lembrai-vos tam bem que a velhaca Companhia não irá despedir já todos os componentes da lista negra, mas pretende que primeiro vós vades ensinar os avarios que depois vos vão de substituir.

Camaradas: Não vos presteis a tal e lembrai-vos que as garantias que o vosso Sindicato ultimamente, com tanto sacrificio, alcançou estão em risco de se perder, caso vós não saibais cumprir com o vosso dever. Não tenhais desfalimentos pelas perseguições agora exercidas e continuai unidos e solidários como um só homem, pois este comité continua vigilante, e grita: Viva a greve!

Viva a C. G. T. Abaixo os traidores e Confederação Patronal! Vivam as classes em luta!

Nota officiosa da comissão de melhoramentos

Presados camaradas: Em virtude de ter sido encerrado o nosso sindicato, contra o que esta comissão protesta enérgicamente, não podemos expor à classe algumas demarches efectuadas, como fosse sobre os camaradas presos quando da declaração da greve, esperando brevemente vê-los restituidos à liberdade, e sobre os camaradas Armando Martins, Cláudio dos Santos e José Augusto Martins, não tem a menor dúvida, conjuntamente com a comissão pro-presos, descurado a sua situação, esperando que hoje talvez lhes seja levantada a incomunicabilidade e possivelmente libertados, pois estes camaradas nada tem com os atentados ultimamente feitos, podendo provar facilmente que a essa hora estavam bastante longe do local onde eles se realizaram.

Sobre a marcha do movimento podemos assegurar-vos que brevemente terminará com honra para a classe, pois trabalha-se para que o conflito seja solucionado o mais breve possível, estando encetadas negociações que o farão terminar com honra para todos.

Uma prisão

Quando ontem à noite saía do respectivo Sindicato, foi preso e conduzido para o governo civil o camarada Dominges Paiva, operário metalúrgico.

Correiros

Na reunião de ontem, este sindicato apoiou a greve dos operários da Carris de Ferro, sendo resolvido protestar contra as violências praticadas aqueles camaradas e dar-lhes todo o apoio moral.

Secção Metalúrgica das Juventudes Sindicalistas

Esta secção protesta enérgicamente contra o encarceramento do seu sindicato onde se encontra tam o pessoal da Carris, pretendendo-se por este meio o esmagamento do grandioso movimento daquele pessoal.

As demarches para a reabertura da sede

A comissão administrativa do Sindicato do Pessoal da Carris, effectou ontem várias demarches junto do chefe da P. S. E. e do governador civil para a reabertura da sede, tendo esta autoridade convidado aquella comissão a avisar-se hoje novamente com elle, sendo de esperar que amanhã já possa reunir a classe no seu sindicato.

Sindicato U. C. Civil

Para apreciar o estado actual dos camaradas da Carris de Ferro, que há 23 dias estão lutando aliava e nobremente por uma causa justa, o Sindicato Unico da Construção Civil, convidou a reunir hoje, pelas 20 horas, na sua sede, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, todos os operários da industria.

Para esta sessão foi distribuido um manifesto, do qual transcrevemos os períodos seguintes:

Com uma tenacidade grande, vem estas camaradas mantendo esteolamento aliado o brado da sua fé e do seu razao em defesa da classe trabalhadora.

A atitude dos camaradas da Carris, só por si é bastante forte pelo aspecto moral que reveste, para que os não deixemos sóz, numa luta em que está empenhada a dignidade da classe operária.

Os operários da construção civil, em bora também vítimas do azoragge capitalista, mas solidos que desistem arduamente o triunfo da justiça e do direito, não podem deixar de empenhar-se para que com essas medidas a

A BATALHA

nar-se para que o movimento dos nosos camaradas da Carris triunfe, porque é justo, porque é humano, tanto mais que neste momento contra aqueles camaradas se tem procurado criar, peios mercedários do capital, uma atmosfera de odio, e aliada porque na sua luta não tem só contra si a Companhia, mas tam a má vontade do governo, acolitado com os vis desígnios da Confederação Patronal, que espereita na sombra qual tigre que pretende apoderar-se da presa.

E' necessário que os camaradas em luta, não tenham que entregar-se por falta de apoio, num movimento em que sobram erguer bem alto a mais bela expressão de solidariedade.

A classe operária não pode nem deve abandonar a sua luta, mas com a tração a si própria, e o operariado da construção civil, cremos, subirá manter as suas honrosas tradições.

Compositores tipográficos

Reúnem-se hoje a comissão administrativa ocupando-se, entre outros assuntos, da atitude tomada pelos poderes constituidos perante a greve do pessoal da Carris, resolvendo enviar o seguinte telegrama ao presidente do ministério:

«A Comissão Administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos, reunida em 9-3-1922, interpretando o verdadeiro sentir da classe, protesta indignadamente contra a falta de atenção do presidente do ministério perante a representação da U. S. O. para que solucionasse a greve da Carris e alinda com a prisão dos militantes da mesma classe e encarceramento do respectivo sindicato.»

S. U. Mobilário

Na assembleia de delegados por officina ontem realizada, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que o governo mancomunado com o patronato, neste momento em que os camaradas da Carris se encontram em luta por uma questão moral, pretende a todo o transe esmagar bem brilhante movimento;

Os delegados por officinas, reunidos para assentar sobre um movimento pro-aumento de salario, resolvem:

Protestar enérgicamente contra o encarceramento do Sindicato do pessoal da Carris e outros organismos que ali tem a sua sede, bem como contra as prisões de camaradas que nada justificam estarem implicados nas recentes atentações, tendo apenas em mira desmoralizar aquela classe.»

Aos operários gráficos

A Federação do Livro e do Jornal convida todos os operários gráficos a assistirem a uma assembleia magna que hoje se effectua, pelas 21 horas, na sede provisória, travessa da Agua de Flor 16, 1.ª, na qual será apreciada a greve do pessoal da Carris e as ultimas violências que vem de ser praticadas pelas autoridades para fazer baquear bem explendido movimento de solidariedade.

Sindicato Unico Metalúrgico

Os corpos gerentes do Sindicato Unico Metalúrgico, em sua reunião de ontem, protestaram veementemente contra o procedimento das autoridades que encerraram e selaram a respectiva sede, e contra a prisão de alguns dos mais activos militantes do pessoal da Carris.

Marinheiros e Moços e Ins-critos Marítimos

Nas sessões ontem efectuadas, estas classes votaram um protesto contra o encarceramento do Sindicato do Pessoal da Carris.

Construção Civil de Oeiras

Em sua ultima reunião, este sindicato apoiou o movimento do pessoal da Carris, protestando contra a forma como o governo e companhia tem tratado de solucionar o conflito, e desajando-lhe uma vitória rápida.

Classes marítimas

Nota officiosa da Federação Marítima

Camaradas: E' do vosso conhecimento que foi entregue a esta Federação o movimento que há 27 dias tendes mantido com um firmeza admirável, por parte das classes de Marinheiros e Moços e Ins-critos Marítimos.

Esta Federação acolheu com toda a consideração o pedido feito por estas suas classes, sendo no entanto motivo para nos admirarmos que um sindicato por uma questão de orgulho não quizesse acompanhar as mesmas.

Por este motivo não devem os camaradas que compõem estas duas classes desanimar, pelo contrario, devem encher-se de mais coragem, confiando neste organismo que por todos os meios ao seu alcance procurará conseguir uma vitória para este movimento.

Camaradas: Da vossa união espera esta Federação poder conseguir o que deseja. Continuai, pois, unidos para afirmardes a vossa consciência perante aqueles que em todos os momentos procuram esmagar-nos.

Camaradas: Este organismo imediatamente vai encetar demarches no sentido de solucionar o conflito, esperando que das mesmas saia uma solução honrosa para as vossas classes.

Este organismo, em nome das classes marítimas, protesta contra a arbitrariedade cometida pelas autoridades, que sem motivo justificado encerraram o sindicato do pessoal da Carris.

Avante, camaradas! Viva a Federação Marítima! Viva a greve das Classes Marítimas! Viva o jornal A Batalha! Abaixo a pena de morte!

Foguetes de Mar e Terra

NOTA OFFICIOSA. Camaradas: Já há 28 dias que nos encontramos em greve, sem que de o resultado desejado para este conflito que parece eternizar-se por parte dos mesmos senhores, sem consideração pelo país inteiro.

Nacional Telephone C. 2049 3.ª recita extraordinária HOJE Companhia Francesa de MADAME PIERRAT sob a direcção de Lugné Poi A representação da peça Princesse Georges

Ultimas noticias

NO PORTO

Os últimos acontecimentos

PORTO, 9. — Continuam a ser ouvidos os operários presos.

Em alguns sindicatos operários tem-se effectuado sessões pro-aumento de salario.

O governador civil aguarda ordens do governo para proceder.

Greve da Carris

Foram ontem interrogados os presos Cláudio dos Santos, Armando Martins e José Augusto Martins.

Um destes presos foi posto em liberdade, não tendo nós, até à hora de fechar o nosso jornal, sabido qual deles saiu da prisão.

Desordem pública

Correu com insistência o boato de que as forças concentradas em torno de Lisboa, entrariam hoje na cidade. O boato porém é falso. Apenas uma força de cavalaria e outra de infantaria permanentes às tropas do cerco vieram rondar a linha de Bemfica por causa da greve dos eléctricos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção Mobilí-dia. — Reúnia a assembleia d'esta secção para resolver sobre o movimento da sua industria resolvendo fazer propaganda entre os jovens mobilí-dia.

Reunido hoje em assembleia esta secção convidava-se todos os jovens socios e não socios a comparecer às 20 horas.

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

Presos por questões sociais

Comissão central. Reuntem-se hoje a comissão, com a presença de delegados dos seguintes organismos: Mobilí-dia, Construção Civil, Manufacturas de Calçado, Operários do Municipio, União Textil, União dos Barbeiros, e Calceiros.

Os mineiros de S. Pedro da Cova. A Comissão apreciou igualmente a situação em que se encontram os camaradas mineiros de S. Pedro da Cova, deliberando expor por este meio a necessidade em que os mesmos se encontram.

Os mineiros de S. Pedro da Cova estão prestes a terminar a sua pena na Penitenciária. Tem, contudo, de pagar, de multas e selos do processo, quantia superior a 90 escudos. A Comissão pro-presos constata que estes camaradas não tem sido dos mais beneficiados, antes pelo contrario, sendo no entanto mercedários da solidariedade de todos os trabalhadores. Entende, pois, a Comiss. o não ser justo nem humano, consentir-se que os mineiros presos sofram, além do tempo de prisão já sofrido, que se poderá evitar: set odos correspondem com o indispensável auxílio material para lhes evitar mais sofrimentos. Neste sentido esta Comiss. apela para todos os organismos e camaradas, para que, independentemente da sua cotá normal, contribuam para abreviar o sofrimento daqueles camaradas, afim de em breve serem restituidos ao seio da familia.

técnicos, afim de levar a cabo a nossa causa com honra para as partes interessadas.

Camaradas: Não é motivo para desanimarmos-se este caso, pois os nossos camaradas estão no seu legitimo direito, assim como nós estamos no nosso.

Guardai as resoluções dos vossos camaradas que fazem parte da comissão, porque ela s'berá despendar-se do seu mandato com honra para nós, pois hoje mesmo contam avisar-se com varias essas armadoras.

Camaradas: Não esmoreceis. Avante por mais pão. Viva as classes marítimas em luta! Abaixo a pena de morte!

Foguetes (Secção da Pesca)

NOTA OFFICIOSA. Camaradas: Há já um mês que nos encontramos em luta, e os armadores mantem-se nas suas intransigências, porque sabem que não perdem nada, porquanto o povo tudo paga, e não também os nossos povos, e eles são proprietários e não vivem, só dos barcos onde nos exploram até à ultima gota de sangue, e por sr assim tem em mira fazer-nos render pela fome. Mas desengane-se, não pense em tal, pois a fome é má conselheira.

Camaradas: deve hoje effectuar-se uma demarche da comissão com os armadores, esperando nós que de o resultado desejado para este conflito que parece eternizar-se por parte dos mesmos senhores, sem consideração pelo país inteiro.

Avante por mais pão! Viva as classes em luta! Abaixo a pena de morte!

O Comité.

Diário Sindicalista 10-3-1922 Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico. Secção do Alto do Pina. — Reúnem-se hoje a comissão administrativa desta secção que se congratulou pela forma como os metalúrgicos vão reconhecendo a necessidade de ingressarem na organização, pois desde janeiro se regista um aumento de 45 socios.

Correiros. — Reúnem-se hoje a comissão administrativa que tratou de assuntos internos, resolvendo tam convocar brevemente a classe a reunir para nomeação dos corpos gerentes.

Pessoal da Exploração do Porto. — Reúnem-se hoje a assembleia geral. Entre outros assuntos, aceitou a comissão dos componentes da comissão de melhoramentos, sendo nomeados outros camaradas em substituição.

Condutores de Carroças. — Em vista de terem que reunir hoje os camaradas mobilí-dia, fica a reunião, que estava marcada para hoje, transferida para terça-feira, 14 do corrente, pelas 21 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — A reunião de hoje do Secretariado, pede-se a presença das direcções dos Compositores Tipográficos, Impressores, Litógrafos, Fotógrafos e Distribuidores de jornais.

Federação Metalúrgica. — Reúne hoje pelas 20 horas precisas o conselho de delegados para assunto de maxima importancia.

Em virtude de se encontrar arbitrariamente encerrada a sede desta Federação, realiza-se esta reunião na sede da C. G. T.

Pede-se, especialmente, a comparencia dos delegados dos seguintes sindicatos: Alustrel, Peniche, Olhão, Braga, Lagos e Évora.

Federação Nacional da Construção Civil. — Conselho Federal. — Reúne hoje às 20 horas para resolver varios assuntos de interesse.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje a comissão administrativa pelas 21 horas para se occupar de assuntos de importancia.

Corticeiros de Belem. — Reúnem hoje pelas 19 horas os operários corticeiros desta área para apreciar e resolverem assuntos de maxima importancia.

União dos Empregados Barba-beiros. — Reúne em assembleia magna às 21 horas para apreciar além doutros assuntos de interesse para a classe, um officio da U. S. O. sobre a carestia da vida.

Operários Municipais. — Convi-

COLISEU DOS RECREIOS

Amanhã - SABADO - Amanhã

ESTREIA

DA NOVA E GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

E VARIEDADES

ULTIMAS NOVIDADES

MUNDIAIS

ABRE A BILHETEIRA

Interesses de classe

Aos operários alfaiates. E' de uma necessidade imperiosa que o sindicato seja frequentado por todos os alfaiates. Assim como poderá um sindicato fazer de algo para uma classe quando a mesma menespreza os seus proprios interesses?

E' um erro pensar que um determinado número de individuos pode levar à pratica tudo quanto uma classe necessita. E, certo que a dentro dos organismos sindicais a sempre chamamos as caricias, prontas sempre ao sacrificio, mas como podem elles levar à pratica as mais sublimes ideias emancipadoras, quando a restante classe não corresponde ao seu chamamento?

Vós, camaradas alfaiates, estais metidos neste comidissimo criminoso e isolado acarteis-nos inúmeros prejuizos morais e materiais.

Pelos cafés, pelas ruas, pelas vielas, pelas esquinas, se ouve dizer aos alfaiates, que a vida está insuportavel, e os aviamentos para a confecção da obra estão carissimos, o que é realmente um facto; mas, nem mesmo assim vos acorres ao sindicato quando o mesmo vos chama.

Camaradas: deveis compreender que não é pelos cafés, ruas, vielas e esquinas que vos deveis manifestar, mas sim dentro do vosso sindicato, unica entidade capaz de velar pela integridade da vossa soberania igualitaria.

Espero pois que esta minha nota não seja um brado em pleno deserto, perdendo-se no espaço.

Alto sindicato, pois, dizer da vossa justiça, E' at que deveis bradar: bem alto que a vida está cara e se torna mesmo insuportavel; ao o honrado comércio e preciso dizer que, ou encoibe as garras, ou temos que nos lançar em novo movimento pro-aumento de salario.

Assim é que deve ser, e não como faéis. — Cândido E. Fernandes.

Funcionários Municipais

Os funcionários do municipio de Lisboa devem reunir-se hoje, pelas 20 horas, nos Paços do Concelho, a convite da Direcção do seu Grémio, para tratarem de assunto urgente e de interesse para a classe.

Camarada, fixa bem

Para comprar calçado precisas duma casa que te sirva honestamente. Pois não hesites, procura o PAVILHÃO AMERICANO R. Marques do Alegrete, 77

dam-se a reunir hoje ao largo do trabalho na sua sede, travessa da Agua de Flor, e fim da comissão de melhoramentos expor a sua opinião acerca do parecer da Comissão de Finanças para a Câmara nomeada para estudar as justas reclamações do pessoal.

Manipuladores de Pão. — Efectua-se hoje às 11 horas a assembleia magna da classe, convocada pela direcção para apreciar e deliberar sobre assuntos de grande importancia.

Limpadores de Trens e Automoveis. — Reúnem hoje em assembleia às 18 horas para tomar posse a nova direcção.

S. Unico da Construção Civil. — Secção Profissional dos Serventes. — Convida-se a comparecer hoje pelas 21 horas, o delegado desta secção à Bola do Trabalho.

Compositores tipográficos. — Reúnem-se hoje a comissão administrativa, sendo tomadas diversas resoluções de carácter administrativo, ficando marcada nova reunião para hoje, às 20 horas.

S. U. Mobilário. — Reúnem hoje às 21 horas em assembleia geral todos os especialistas deste sindicato com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª Apresentação do relatório da comissão revisora das contas da comissão administrativa

O PLANO DO GOVERNO

Não me enganei no cálculo que fizera. As medidas belicistas do governo, tempo e as notícias dos últimos dias, os jornais burgueses assim vieram afirmar o que eu pensava: regressar a N. R. à impotência — não fosse ela por causa comum com os sindicalistas — para depois melhor poder realizar o seu objectivo principal: esmagar a organização operária, sem se importar com as graves consequências que esse gesto pode trazer.

A organização operária não consentiu, de braços cruzados, nessa afronta. Não consentiu, porque não quer que desapareça; já é hoje alguma coisa!

Todas as medidas que o governo adopta contra a organização operária são contraproducentes, porque, o tanto que poderá conseguir, com isso, um pequeno recuo, que lhe dará mais força e vigor, para depois avançar com mais energia e decisão. E a prova disso nas lições do passado, que a história dos factos regista, as quais devem servir de exemplo, para bem toda a humanidade, aqueles que se olham e não querem ver. Porque grandes e belos ideais nunca morrem, antes vivem sempre e se desenvolvem cada vez mais, como as plantas em terra fértil. Não há metralha que possa destruir os grandes e belos ideais, há grandes e belos ideais que podem inutilizar toda a metralha...

A BATALHA

A potência russa reaparece

A Terceira Internacional morre ao nascer. Morre, pelo menos, como espírito, embora continue forte como corpo vivo e falante.

Ela transige. Negocia. Vai à procura dos *juste milieu* (meios justos) que se censuraram a Kerenski. Concebe, ou finge conceber, o problema da reconstrução europeia como uma colaboração com estados, que imperam no mundo capitalista, e dão leis.

Não breve decorrer de poucos meses um partido político apoderar-se das energias da Revolução, permitindo que a Rússia se una no mesmo plano de acção com os herdeiros de Gallit, os caracassos dos comunistas, com os *«jünglings»* ingleses, que nos congressos dos lobos da diplomacia esperam nova ocasião para caírem sobre o rebanho de povos, com os *«republikanos»* de Scheidemann, que têm ainda as mãos a escorrerem sangue dos espartaquistas, reus de terem gritado em Berlim a nova lei de Moscova.

Parece bastante estranha a política dos bolchevistas do ocidente, que seguem sem relutância a evolução espiritual e efectiva da nova Rússia, da qual o postulado socialista tinha feito a base experimental da própria realização, deixando os sindicalistas, os liberais, os *«ruralistas»*, que, em face deste caminho tortuoso do socialismo que nega os próprios princípios, encontram na própria amargura da desilusão as investidas, que são amor e não ódio, que são temor e não desespero, e que são ordem e não anarquia.

Na Covilhã

Sessão inaugural de um núcleo da Juventude Sindicalista

No passado domingo efectuou-se na Covilhã a inauguração do Núcleo de Juventude Sindicalista daquela cidade. A sessão revestiu-se de excepção, pela importância dos trabalhos que se realizaram na sede do núcleo, na Casa do Povo. A 20 horas iniciou-se a sessão inaugural, presidida pelo camarada João Lopes Bola, delegado do sindicato têxtil, secretariado pelos camaradas Jorge Coutinho, dos Condutores de Carroças, e José Gomes, da Construção Civil.

O presidente fez algumas considerações e dá a palavra ao camarada José Maria Pereira, secretário geral do Núcleo, o qual fez sentir que se encontra satisfeito ao notar o êxito dos trabalhos da comissão organizadora e faz votos para que a mocidade continue no caminho agora aberto.

Adelino Trindade combate o capital e incita a mocidade a educar-se. Anasírio Lopes censura os pais que não deixam que seus filhos ingressem nas juventudes. Apesar da sua pobreza, visto estudem e agora sente-se satisfeito, visto que possui o espírito já despojado.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Grândola

Nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste — Os reaccionários progredem

Com este título enviámos há dias um comunicado para *A Batalha*, o qual é em todos os seus pormenores, bastante justo. Aparece na regateira de Santiago do Cacém, que me foi apresentada por um camarada que dali veio, um *«súlo»* dum tal F. D., que não sei quem é nem preciso saber, o qual tem muito *«chist»*.

O homem vem furibundo, tresandando a razeira, quer morder, arrastar, dar coices nos grandolenses, o diabo a quatro. Mas, porquê? O tipo é doido ou maluco. Hoje engraxa Santiago, amanhã rebenta com ele e encontra o seu penhasco. Quem lhe encomendaria o sermão? Oh! sr. François D.: Leia com atenção o artigo acima indicado e pondere lealmente o que ali se diz. Deite a política e as rivalidades locais para o barril do lixo, porque não perco o tempo com questões que só a inconsciência pode agitar.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Seixas Pereira, um dos conscienciosos e hábeis artistas da companhia Lucília Simões, do Politeama faz hoje a sua festa, com a admirável peça de Breton, *«Zé»*, um dos maiores sucessos da temporada.

A 15 efectua-se a recita de Erico Braga, com *A casaca encarnada*, em que também tomam parte Jorge de Sousa, Brazão Gambôa, Castanheira, Conde e Sampaio.

Recifes

Entre outros fazem parte da nova companhia que amanhã se estreia no Coliseu dos Recreios os seguintes artistas de sucesso mundial:

«La Pia» numero luminoso de fantasia; Elliot Savona, o jardim da harmonia, distintos musicais; Clifford and Grey, jongleurs, intitulados «Fracção de Aros»; Bertrão, príncipes olímpicos; Roginsky, fenómeno científico; Irmãos Mikbrists, os mais extraordinários equilibristas sobre arame; Val-Rey, fenómeno vocal, ventríloquo moderno.

Em duas sessões, estreia-se hoje, no teatro Sálao Foz, a revista *Giga Foga*, original de Lino Ferreira e António Carneiro, música de Felgueiras e Hugo Vidal. Entra na sua interpretação, toda a Companhia Otelo de Carvalho, exibindo-se a nova peça com todo o aparato, sendo verdadeiramente esplendidos os cenários e uma maravilha o guarda roupa de Castelo Branco.

A Batalha

Na Covilhã

Sessão inaugural de um núcleo da Juventude Sindicalista

No passado domingo efectuou-se na Covilhã a inauguração do Núcleo de Juventude Sindicalista daquela cidade. A sessão revestiu-se de excepção, pela importância dos trabalhos que se realizaram na sede do núcleo, na Casa do Povo. A 20 horas iniciou-se a sessão inaugural, presidida pelo camarada João Lopes Bola, delegado do sindicato têxtil, secretariado pelos camaradas Jorge Coutinho, dos Condutores de Carroças, e José Gomes, da Construção Civil.

O presidente fez algumas considerações e dá a palavra ao camarada José Maria Pereira, secretário geral do Núcleo, o qual fez sentir que se encontra satisfeito ao notar o êxito dos trabalhos da comissão organizadora e faz votos para que a mocidade continue no caminho agora aberto.

Adelino Trindade combate o capital e incita a mocidade a educar-se. Anasírio Lopes censura os pais que não deixam que seus filhos ingressem nas juventudes. Apesar da sua pobreza, visto estudem e agora sente-se satisfeito, visto que possui o espírito já despojado.

A Batalha

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Grândola

Nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste — Os reaccionários progredem

Com este título enviámos há dias um comunicado para *A Batalha*, o qual é em todos os seus pormenores, bastante justo. Aparece na regateira de Santiago do Cacém, que me foi apresentada por um camarada que dali veio, um *«súlo»* dum tal F. D., que não sei quem é nem preciso saber, o qual tem muito *«chist»*.

O homem vem furibundo, tresandando a razeira, quer morder, arrastar, dar coices nos grandolenses, o diabo a quatro. Mas, porquê? O tipo é doido ou maluco. Hoje engraxa Santiago, amanhã rebenta com ele e encontra o seu penhasco. Quem lhe encomendaria o sermão? Oh! sr. François D.: Leia com atenção o artigo acima indicado e pondere lealmente o que ali se diz. Deite a política e as rivalidades locais para o barril do lixo, porque não perco o tempo com questões que só a inconsciência pode agitar.

A Batalha

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Grândola

Nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste — Os reaccionários progredem

Com este título enviámos há dias um comunicado para *A Batalha*, o qual é em todos os seus pormenores, bastante justo. Aparece na regateira de Santiago do Cacém, que me foi apresentada por um camarada que dali veio, um *«súlo»* dum tal F. D., que não sei quem é nem preciso saber, o qual tem muito *«chist»*.

O homem vem furibundo, tresandando a razeira, quer morder, arrastar, dar coices nos grandolenses, o diabo a quatro. Mas, porquê? O tipo é doido ou maluco. Hoje engraxa Santiago, amanhã rebenta com ele e encontra o seu penhasco. Quem lhe encomendaria o sermão? Oh! sr. François D.: Leia com atenção o artigo acima indicado e pondere lealmente o que ali se diz. Deite a política e as rivalidades locais para o barril do lixo, porque não perco o tempo com questões que só a inconsciência pode agitar.

A Batalha

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Grândola

Nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste — Os reaccionários progredem

Com este título enviámos há dias um comunicado para *A Batalha*, o qual é em todos os seus pormenores, bastante justo. Aparece na regateira de Santiago do Cacém, que me foi apresentada por um camarada que dali veio, um *«súlo»* dum tal F. D., que não sei quem é nem preciso saber, o qual tem muito *«chist»*.

O homem vem furibundo, tresandando a razeira, quer morder, arrastar, dar coices nos grandolenses, o diabo a quatro. Mas, porquê? O tipo é doido ou maluco. Hoje engraxa Santiago, amanhã rebenta com ele e encontra o seu penhasco. Quem lhe encomendaria o sermão? Oh! sr. François D.: Leia com atenção o artigo acima indicado e pondere lealmente o que ali se diz. Deite a política e as rivalidades locais para o barril do lixo, porque não perco o tempo com questões que só a inconsciência pode agitar.

A Batalha

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Grândola

Nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste — Os reaccionários progredem

Com este título enviámos há dias um comunicado para *A Batalha*, o qual é em todos os seus pormenores, bastante justo. Aparece na regateira de Santiago do Cacém, que me foi apresentada por um camarada que dali veio, um *«súlo»* dum tal F. D., que não sei quem é nem preciso saber, o qual tem muito *«chist»*.

O homem vem furibundo, tresandando a razeira, quer morder, arrastar, dar coices nos grandolenses, o diabo a quatro. Mas, porquê? O tipo é doido ou maluco. Hoje engraxa Santiago, amanhã rebenta com ele e encontra o seu penhasco. Quem lhe encomendaria o sermão? Oh! sr. François D.: Leia com atenção o artigo acima indicado e pondere lealmente o que ali se diz. Deite a política e as rivalidades locais para o barril do lixo, porque não perco o tempo com questões que só a inconsciência pode agitar.

Na Cadeia Nacional

Atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, recebeu ontem curativo, Lourenço, dos Santos Piedade, de 21 anos, natural da Miola, trabalhador e residente na Travessa do Torel, 9-1, que na rua de São José foi atropelado por um automóvel ficando ferido no rosto.

Recebeu curativo no Banco do Hospital de São José, José de Almeida, bombeiro municipal n.º 75, residente na Azeitaga das Bruxas, 1, que foi colhido por uma carroça na rua Direita do Beato ficando contuso no braço direito.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha, recolheu ao banco do Hospital de São José, Joaquim Rodrigues, servente na mercearia da Rua da Prata, 165, e residente na Rua das Olarias, 41, que na Avenida Casal Ribeiro, foi atropelado por um camião, ficando ferido gravemente, na cabeça.

Na Cadeia Nacional

Atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, recebeu ontem curativo, Lourenço, dos Santos Piedade, de 21 anos, natural da Miola, trabalhador e residente na Travessa do Torel, 9-1, que na rua de São José foi atropelado por um automóvel ficando ferido no rosto.

Recebeu curativo no Banco do Hospital de São José, José de Almeida, bombeiro municipal n.º 75, residente na Azeitaga das Bruxas, 1, que foi colhido por uma carroça na rua Direita do Beato ficando contuso no braço direito.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha, recolheu ao banco do Hospital de São José, Joaquim Rodrigues, servente na mercearia da Rua da Prata, 165, e residente na Rua das Olarias, 41, que na Avenida Casal Ribeiro, foi atropelado por um camião, ficando ferido gravemente, na cabeça.

Na Cadeia Nacional

Atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, recebeu ontem curativo, Lourenço, dos Santos Piedade, de 21 anos, natural da Miola, trabalhador e residente na Travessa do Torel, 9-1, que na rua de São José foi atropelado por um automóvel ficando ferido no rosto.

Recebeu curativo no Banco do Hospital de São José, José de Almeida, bombeiro municipal n.º 75, residente na Azeitaga das Bruxas, 1, que foi colhido por uma carroça na rua Direita do Beato ficando contuso no braço direito.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha, recolheu ao banco do Hospital de São José, Joaquim Rodrigues, servente na mercearia da Rua da Prata, 165, e residente na Rua das Olarias, 41, que na Avenida Casal Ribeiro, foi atropelado por um camião, ficando ferido gravemente, na cabeça.

Na Cadeia Nacional

Atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, recebeu ontem curativo, Lourenço, dos Santos Piedade, de 21 anos, natural da Miola, trabalhador e residente na Travessa do Torel, 9-1, que na rua de São José foi atropelado por um automóvel ficando ferido no rosto.

Recebeu curativo no Banco do Hospital de São José, José de Almeida, bombeiro municipal n.º 75, residente na Azeitaga das Bruxas, 1, que foi colhido por uma carroça na rua Direita do Beato ficando contuso no braço direito.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha, recolheu ao banco do Hospital de São José, Joaquim Rodrigues, servente na mercearia da Rua da Prata, 165, e residente na Rua das Olarias, 41, que na Avenida Casal Ribeiro, foi atropelado por um camião, ficando ferido gravemente, na cabeça.

Na Cadeia Nacional

Atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, recebeu ontem curativo, Lourenço, dos Santos Piedade, de 21 anos, natural da Miola, trabalhador e residente na Travessa do Torel, 9-1, que na rua de São José foi atropelado por um automóvel ficando ferido no rosto.

Recebeu curativo no Banco do Hospital de São José, José de Almeida, bombeiro municipal n.º 75, residente na Azeitaga das Bruxas, 1, que foi colhido por uma carroça na rua Direita do Beato ficando contuso no braço direito.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha, recolheu ao banco do Hospital de São José, Joaquim Rodrigues, servente na mercearia da Rua da Prata, 165, e residente na Rua das Olarias, 41, que na Avenida Casal Ribeiro, foi atropelado por um camião, ficando ferido gravemente, na cabeça.

Na Cadeia Nacional

Atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, recebeu ontem curativo, Lourenço, dos Santos Piedade, de 21 anos, natural da Miola, trabalhador e residente na Travessa do Torel, 9-1, que na rua de São José foi atropelado por um automóvel ficando ferido no rosto.

Recebeu curativo no Banco do Hospital de São José, José de Almeida, bombeiro municipal n.º 75, residente na Azeitaga das Bruxas, 1, que foi colhido por uma carroça na rua Direita do Beato ficando contuso no braço direito.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha, recolheu ao banco do Hospital de São José, Joaquim Rodrigues, servente na mercearia da Rua da Prata, 165, e residente na Rua das Olarias, 41, que na Avenida Casal Ribeiro, foi atropelado por um camião, ficando ferido gravemente, na cabeça.

Na Cadeia Nacional

Atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, recebeu ontem curativo, Lourenço, dos Santos Piedade, de 21 anos, natural da Miola, trabalhador e residente na Travessa do Torel, 9-1, que na rua de São José foi atropelado por um automóvel ficando ferido no rosto.

Recebeu curativo no Banco do Hospital de São José, José de Almeida, bombeiro municipal n.º 75, residente na Azeitaga das Bruxas, 1, que foi colhido por uma carroça na rua Direita do Beato ficando contuso no braço direito.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha, recolheu ao banco do Hospital de São José, Joaquim Rodrigues, servente na mercearia da Rua da Prata, 165, e residente na Rua das Olarias, 41, que na Avenida Casal Ribeiro, foi atropelado por um camião, ficando ferido gravemente, na cabeça.

Na Cadeia Nacional

Atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, recebeu ontem curativo, Lourenço, dos Santos Piedade, de 21 anos, natural da Miola, trabalhador e residente na Travessa do Torel, 9-1, que na rua de São José foi atropelado por um automóvel ficando ferido no rosto.

Recebeu curativo no Banco do Hospital de São José, José de Almeida, bombeiro municipal n.º 75, residente na Azeitaga das Bruxas, 1, que foi colhido por uma carroça na rua Direita do Beato ficando contuso no braço direito.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha, recolheu ao banco do Hospital de São José, Joaquim Rodrigues, servente na mercearia da Rua da Prata, 165, e residente na Rua das Olarias, 41, que na Avenida Casal Ribeiro, foi atropelado por um camião, ficando ferido gravemente, na cabeça.

Na Cadeia Nacional

Atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, recebeu ontem curativo, Lourenço, dos Santos Piedade, de 21 anos, natural da Miola, trabalhador e residente na Travessa do Torel, 9-1, que na rua de São José foi atropelado por um automóvel ficando ferido no rosto.

Recebeu curativo no Banco do Hospital de São José, José de Almeida, bombeiro municipal n.º 75, residente na Azeitaga das Bruxas, 1, que foi colhido por uma carroça na rua Direita do Beato ficando contuso no braço direito.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha, recolheu ao banco do Hospital de São José, Joaquim Rodrigues, servente na mercearia da Rua da Prata, 165, e residente na Rua das Olarias, 41, que na Avenida Casal Ribeiro, foi atropelado por um camião, ficando ferido gravemente, na cabeça.

Na Cadeia Nacional

Atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, recebeu ontem curativo, Lourenço, dos Santos Piedade, de 21 anos, natural da Miola, trabalhador e residente na Travessa do Torel, 9-1, que na rua de São José foi atropelado por um automóvel ficando ferido no rosto.

Recebeu curativo no Banco do Hospital de São José, José de Almeida, bombeiro municipal n.º 75, residente na Azeitaga das Bruxas, 1, que foi colhido por uma carroça na rua Direita do Beato ficando contuso no braço direito.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha, recolheu ao banco do Hospital de São José, Joaquim Rodrigues, servente na mercearia da Rua da Prata, 165, e residente na Rua das Olarias, 41, que na Avenida Casal Ribeiro, foi atropelado por um camião, ficando ferido gravemente, na cabeça.

Agentes em Lisboa:

SERRA, NEVES & ESTEVES

Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º

Onde podem examinar a boa coleção de todos os artigos para homem e senhora

LANIFICIOS

Na confusão: É o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante.

Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO - COVILHÃ, lhe será enviada uma coleção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar o a qual das escolhas e será logo enviada a encomenda na volta do correio contra reembolso quando não seja o pedido acompanhado da importância.

Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta da casa.

Proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a coleção em progresso, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero.

Não confundir: O proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a coleção em progresso, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero.

Pagam amostras a JAIME PINTASILGO

Uma chávena de cacau da SIC

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Na confusão: É o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante.

Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO - COVILHÃ, lhe será enviada uma coleção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar o a qual das escolhas e será logo enviada a encomenda na volta do correio contra reembolso quando não seja o pedido acompanhado da importância.

Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta da casa.

Proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a coleção em progresso, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero.

Não confundir: O proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a coleção em progresso, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero.

Pagam amostras a JAIME PINTASILGO

Jaime Pintasilgo

FABRICANTE DE LANIFICIOS

COVILHÃ

Na confusão: É o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante.

Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO - COVILHÃ, lhe será enviada uma coleção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar o a qual das escolhas e será logo enviada a encomenda na volta do correio contra reembolso quando não seja o pedido acompanhado da importância.

Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta da casa.

Proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a coleção em progresso, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero.

Não confundir: O proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a coleção em progresso, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero.

Pagam amostras a JAIME PINTASILGO
